Resultados do relatório
Impacto da Pandemia COVID-19 nas pessoas com deficiência intelectual e suas famílias na América Latina, 2021

Como fizemos esta seção do relatório
Por meio de questionários online:
Aplicados a 3 grupos-chaves:
• Organizações e para pessoas com deficiência intelectual (ODP).
• Pessoas com deficiência intelectual.
• Familiares de pessoas com deficiência intelectual.

Em 11 países:
Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Nicarágua, Paraguai, Peru e Uruguai.

Quem elaborou o relatório: CONFE e Inclusão Internacional

Algumas das conclusões do relatório na área da saúde são:

1093 pessoas participaram.

1.28% Pessoas com deficiência intelectual.
50.32% Familiares de pessoas com deficiência intelectual.
48.39% ODP.

27.22% da população indica que tem ou mais membros do famílias que aderiram ao protocolo de COVID-19.

7.37% das pessoas que aderiram, 7.37% correspondem a pessoas com deficiência intelectual.

48.71% da população que aderiu com ODP, 50% acaba por um médico do sistema público de saúde.

76.92% dos familiares de pessoas com deficiência intelectual indicam que os profissionais dos serviços de saúde (públicos e privados) estão pouco preparados para atender pessoas com deficiência intelectual com alegrias da vida.

48.71% da população que vive com o vírus de COVID, 50% acaba por um médico do sistema público de saúde.

80% das famílias que aderiram ao protocolo de COVID-19, no entanto, não encontraram informações específicas sobre o impacto que a COVID-19 pode gerar nas pessoas com deficiência intelectual: deve-se por exemplo, se os vacinações terão um efeito adverso sobre elas.

Observações: resultados obtidos na pesquisa online de famílias de pessoas com deficiência intelectual, até 18 de março de 2021

Muitas das autoridades de saúde, não tomaram contas; se o isolamento se tratava como uma solução e quais são as garantias para pessoas com deficiência intelectual que, principalmente crianças, convivem com síndrome de Down, essa é a nossa dúvida.

Muitas das autoridades de saúde, não tomaram contas; se o isolamento se tratava como uma solução e quais são as garantias para pessoas com deficiência intelectual que, principalmente crianças, convivem com síndrome de Down, essa é a nossa dúvida.

Financiado por: Respostado por: